
Política



1 9 2 9

Ano I

N.º 7

SECRETARIO DE REDACÇÃO — *Antonio do Amaral Pyrrant* (F. D. U. L.)
ADMINISTRADOR — *H. de Mendonça Dias* (F. D. U. L.)
EDITOR — *Fialho Barreto* (E. S. M. V.)
PROPRIEDADE—SOCIIDADE NACIONAL EDITORA, LTD.^a (Em organização)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Sol a Santa Catarina, 40-A, 1.º

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Inglesa, L.^{da} — Rua Eugenio dos Santos, 118 — LISBOA

SUMARIO

a Consciencia Regional	<i>Hipólito Raposo</i>
o Integralismo Lusitano	<i>F. da Cunha Leão</i>
à margem dum Centenário	<i>Antonio Mendonça-Dias</i>
“Non Prevalebunt	<i>Ruy d'Almargem</i>
à margem dum Livro	<i>L. Ramos Ascensão</i>
ao ritmo da Ampulheta	

ASSINATURAS

(Cada serie de 10 numeros)

Continente e Ilhas	10\$00
Provincias Ultramarinas	15\$00
Estrangeiro	20\$00
Numero avulso 1\$50	

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Política

REVISTA QUINZENAL

ORGÃO DA JUNTA ESCOLAR DE LISBOA DO INTEGRALISMO LUSITANO

Director — A. de Mendonça-Dias (F. S. U. L.)

Lisboa, 30 de Setembro de 1929

a Consciencia Regional

DESDE que, há tres anos, foi dispensada a expressão tumultuária do parlamento, não cessaram os bons-democratas de chorar sobre essa amputação que atingiu, de facto, o mais gangrenado dos *tres poderes* do Estado. Suprimido o ponto de convergência das atenções gerais, deslocado para o governo o centro da vida politico-administrativa, parece que a Nação voltou a encontrar-se a si mesma e as corporações locais e regionais, livres de tutela absorvente, compreenderam que deviam tornar-se senhoras dos seus destinos, providendo ás necessidades e promovendo os interesses colectivos. Renasceu a iniciativa, porque contra ela não se levantam a opposição e desvirtuação sistemáticas; sente-se que a vida local vai despertando à voz do bem comum, o que difere da actividade em beneficio de um partido contra os homens de outro. Esta curta experiência de Ditadura, embora incompleta e imperfeita, contraprova a certeza de que, *praticamente*, em regimen constitucional toda a vida da Nação paraliza ou se comprime na escuridão a uma assembleia de ambiciosos, de irresponsaveis e de ignorantes, na sua maior parte.

Quanto mais *constitucional* tem sido o Estado mais anarquizada se tem mostrado a Nação. Procurou-se impôr-lhe uma construção abstrata que repugna á realidade histórica, politica e social do Povo Português; em vez do Estado, expressão juridica da Nação decretou-se o Estado-conformador da Nação, traduzindo-se nesta inversão de termos toda a violencia e todo o absurdo de cem anos de desordem administrativa e de luta civil. O sintoma mais seguro de que a Nação Portuguesa quere viver e tomar a direcção dos seus destinos, não o vejo eu na melhoria e alargamento da viação, nas reparações de edificios, na construção dos coretos: surpreendo-o na alegria do trabalho novo, no entusiasmo com que se restabelecem usos, se reerguem pelourinhos, se generaliza o posto das artes e industrias populares, no amor, enfim, com que se exaltam as peque nas pátrias da montanha, do mar e da terra etc.

POLITICA

Portugal antigo e cristão? O que representa digno de exemplo e para relembrar todo esse conjunto de lutas que dividiram o velho Portugal *uno* em duas parcelas, uma batendo-se pelo Altar e pelo Trono, a outra com as suas armas contra a Igreja e aparentemente só contra a Igreja, porque era cedo ainda para destruir o velho regime de oito séculos que deslocado logo da sua verdadeira directriz, mais tarde só bastou mudar de nome para se extinguir?

Dessas lutas ficou-nos a carta e herdamos o parlamento e começou a derrocada, o desprezo pela hierarquia, as revoltas; e, passado um século da longa e penosa experiência, transformada a representação do povo em meios de guindar, de subir, de trepar, de expoliar, tornadas as sessões da camara em batiques modernos, fazendo de São Bento a *loia* onde lentamente se ia preparando com um saber perverso a ruina social e economica de Portugal, uma nova revolta se deu, sem luta, vinda do norte bem preparada, com razão e com justiça e o parlamento fechou-se; alguns deputados verteram lagrimas pelos *principios*, lagrimas falsas por um negocio que acabava, mas as portas do parlamento foram fechadas e estão fechadas. Os *principios*, aqueles principios herdados das lutas que dividiram Portugal em duas partes, ficaram a dentro das portas fechadas e gradeadas do parlamento, mas velhos problemas portugueses economicos e de proveito immediato foram resolvidos com honradez porque num dia de boa sina as espadas e as baionetas portuguesas se compenetraram do seu dever secular que parecia já esquecido no rodar de um século.

A comemoração da batalha da Praia relembra tristemente lutas entre portugueses, foi a comemoração dum movimento que nos destruiu, que nos diminuiu, porque nos dividiu e para a boa parte de Portugal os recentes festejos comemorativos são mais qualquer cousa a esquecer, para alem daquilo que já esqueceu, desde os idiais e os principios, à propria memoria dos factos.

Não a deviamos comemorar, deviamos esquece-la.

Lagoa das Furnas, Agosto de 1929.

Antonio Alcantara de Mendonça Dias

Aquêles modos com que o *Vaqueiro* vicentino — êsse grande fidalgo dos montes — penetra e fala na câmara da rainha, bastam para mostrar-nos como Portugal foi a menos feudal das terras da Europa e como era viva entre nós a grande tradição da democracia real.

As nossas ultimas liberdades perderam-se, porém, no dia em que alguns inferiores de mentalidades pervertidas nos intoxicaram de *Liberdade*.

AFONSO LOPES VIEIRA

“NON PREVALEBUNT”...

o Acordo de Latrão e o imperialismo fascista

I — AS PEÇAS DUM PEQUENINO PLEITO

No primeiro número da «Política» registou-se a assinatura do Acôrdo de Latrão, pouco antes efectuada, com um pequeno eco de que a «Seara Nova», no seu n.º 159 de 2 Maio passado, transcrevia o seguinte:

«Um significado apenas desejamos realçar devidamente:

O Acôrdo de Latrão limou certas asperezas do imperialismo fascista. Por ele a Itália integrou-se na medieva e latina República Christiana».

A transcrição era acompanhada dum comentário, feito com desusada impertinência, e do qual transcrevemos o período essencial:

«Ponhamos de parte quaisquer comentários à medievalite destes jovens, para lhes pedir, simplesmente, que nos digam quais foram as asperezas do imperialismo fascista que o acôrdo com a Santa Sé fez desaparecer».

No n.º 3 da «Política» castigava-se devidamente, não a impertinência do pedido, mas da forma tôla em que era feito e do comentário que o acompanhava.

Para o bom juízo dos nossos leitores transcrevemos também a parte essencial do que então dissemos:

«...mas como na realidade o assunto do seu pedido, vale por si próprio, no próximo número, visto que o espaço de que dispomos hoje é bem parco, mostraremos simplesmente como nos pede... que o Acordo de Latrão limou certas asperezas do imperialismo fascista».

É possível que tivéssemos sido severos, única maneira aliás, de responder à vaidade idiota de quem, sem possuir autoridade moral, nos pretendia relegar à humilde condição de mocinhos de escola perante a férula do mestre. Velhos usos lá da casa... Restava pois à «Seara Nova» aguardar a satisfação do seu pedido, para então dizer de sua justiça. Com espanto nosso, três dias depois o n.º 162 da «Seara», de 23 de Maio, voltava à carga num eco que não resistimos a transcrever quasi na íntegra, tão fielmente nele se recorta o singular perfil moral do nosso antagonista:

«Demos importância demais aos rapazes da «Política» mesmo para brincar com alguém é preciso supôr-lhe algum algum merecimento, e nós julgámos, sinceramente, que os jovens integralistas de Lisboa, tinham mais inteligência e mais nobreza do que certos garotos de Coimbra. Afinal da mocidade têm, apenas, a impertinência, e como não estamos para perder tempo a educá-los, não nos referiremos mais aos que por certo não mereceram nunca tanta simpatia como nós a António Sardinha. E quando dizemos a António

ao ritmo da Ampulheta

GOVERNADOR . . . QUADRILHEIRO

O «Jornal das Colónias» no seu número de 30 de Julho, que mão amiga ora me enviou, transcreve uma entrevista concedida pelo Governador do Banco de Angola à revista inglesa «The African World».

Exercendo um alto cargo de confiança da *Ditadura Nacional* e falando nessa qualidade para estrangeiros, parece que tôda a circunspecção tôda a nobreza, de que o sr. Cunha Leal usasse, não seria muita.

Aqui têm porém os nossos leitores algumas das certamente *sensatas* afirmações do Governador do Banco de Angola, à citada revista inglesa:

«No seu trabalho de reorganização económica e financeira do País, a República foi, diz o sr. Cunha Leal, desde o seu alvorecer, perturbada pelas revoltas e incursões monárquicas.

.....
Crises políticas, desordens financeiras, económicas e sociais, concorreram para tornar o campo propício às intervenções claras ou ocultas dos monárquicos.

Pedimos então ao sr. Cunha Leal que nos falasse da obra levada a cabo pela República Portuguesa nas *nossas* vastas províncias ultramarinas e nos dissesse se ali também a sua acção tem sido dificultada pelos elementos reaccionários.»

A rude epiderme política do sr. Cunha Leal, não sentiu a impertinência da pergunta, aliás plenamente justificada pela desenvoltura e liberdade das suas anteriores declarações, de modo que a entrevista continuou:

«.....
O Milagre em Angola é absolutamente de entontecer...»

Cêrca de 20.000 quilómetros de estradas para automóveis, surgidas quasi tôdas nos últimos anos, qualquer coisa como 2.500 quilómetros de caminhos de ferro, a maior parte dos quais construídos depois de 1910...

A obra em prol das populações indígenas que a República tem sabido levar a cabo é um padrão...»

Num pequeno preâmbulo à transcrição da entrevista, o «Jornal das Colónias» apelida o sr. Cunha Leal de... notável estadista.

É pena que o notável estadista por lapso de memória certamente, tivesse occultado à «The African World», o nome do General Norton de Matos, a quem Angola deve a maior e melhor parte da sua rede de estradas e de telegrafia com e sem fios, e cuja obra o actual Governador do Banco de Angola tão encarniçadamente combateu.

Esqueceu ainda ao sr. Governador, mencionar todos aqueles movimentos que, justamente por não serem reaccionários, tanto *impulsionaram*, certamente, a vida financeira da República e do nosso império colonial. Confessamos lealmente que nos não recordamos de todos. Mas quem ignora o *salutar* efeito na nossa economia colonial, dos *gloriosos* movimentos de 14 de Maio, 19 de Outubro e 7 de Fevereiro?

Quem poderá esquecer *essa obra notável* da República em prol das populações indígenas, que foi o abandono das missões religiosas e a criação das *admiráveis* missões laicas?

Embora sejamos reaccionários confessamos que o sr. Cunha Leal tem razão.

Sempre os reaccionários têm impedido a reorganização financeira da República e das Colónias.

Ruy d'Almargem.

CABRAL SACADURA
Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis
PARTOS - SIFILIS
CONSULTAS—Largo José Fontana, 12-2.º
ÀS 16 HORAS

DR. MÁRIO CARDIA
MÉDICO DOS HOSPITAIS
Doenças das senhoras. Partos. Cirurgia.
Tratamentos pelo rádio e electricidade
AVENIDA DOS ALIADOS, 41, 1.º — PORTO
TELEF. 4907

MIRA DA SILVA
MÉDICO

AV. ALMIRANTE REIS, 57-A, 1.º
LISBOA

DR. COSTA FELIX
INTERNO DE CIRURGIA DOS HOSPITAIS CIVIS
CONSULTAS
LISBOA: Rua 16 de Outubro, 33 — Tel. C. 2350
ÀS 14 H.
DAFUNDO: R. Paulo Duque
ÀS 17,30 H.

**PIANOS
SCHWECHTEN**
Os melhores entre os melhores

REPRESENTANTES
OLAVO CRUZ, L.^{DA}
L. Trindade Coelho, 6
LISBOA

Não ha **CAFÉ** como o de

A Paulistana

À VENDA NO

Largo de S. Domingos, 12
e na Av. Fontes Pereira de Melo, 52-52 B
(a abrir brevemente)

AFONSO LUCAS
ADVOGADO
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 2.º
TELEFONE C. 642
LISBOA

EXAMES EM OUTUBRO
(Admissão á Universidade)

Prepara na secção de sciencias
o conhecido professor de matematica
Reis d'Azevedo

R. DA FÉ, 12, 2.º — TELEFONE N. 3799

MARTINHO NOBRE DE MELLO
ADVOGADO

RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.º
Telef. N. 4952
LISBOA

A. NUNES E SILVA
ADVOGADO

TEL. C. 642
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 2.º
LISBOA

SOUSA TAVARES, L.^{DA}

LIVRARIA CATHOLICA

Casa fundada em 1866

TELEFONE 1204 T.

220, R. AUGUSTA, 222
LISBOA

Imagens, crucifixos, souvenirs, benetiéres

Livros de missa

Medalhas, gravuras e molduras

Rosarios

Objectos para brindes

Reparações de todo o genero

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LUXO

Depositarios do Apostolat de La Priére

